



ARTES E GINÁSTICA CIRCENSES NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Celso Mateus Barros¹; Fernando De Freitas Correa¹; Daniel Vieira Sant'Anna²; Lígia Estronioli de Castro²; Thalita Fernanda de Oliveira Macedo³

¹Discentes do Curso de Educação Física, do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

²Docentes do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO, Coordenadores do Subprojeto Artes, Educação Física e Pedagogia do PIBID.

³Professora Supervisora do PIBID na EMEF Profa. Lourdes de Oliveira Colnaghi, Bauru/SP.

RESUMO

O presente trabalho foi realizado na Escola Prof. Lourdes Colnaghi em Bauru/SP através do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), qual concentrou-se na integração de atividades circenses ao currículo educacional. Foram exploradas técnicas como acrobacias, malabarismo, palhaçaria e equilibrismo. Inicialmente, a avaliação focou nas habilidades motoras, percepção espacial e musicalidade das crianças, utilizando jogos de dança e desafios de equilíbrio. A presença frequente da dança enfatizou a dinâmica e a inclusão das atividades circenses. Os alunos se beneficiaram, desenvolvendo consciência corporal, interação entre colegas e compreensão dos elementos da ginástica. A apresentação final demonstrou as habilidades circenses dos alunos, promovendo colaboração e trabalho em equipe. Além das atividades, o projeto incluiu a criação de um painel ilustrativo dos movimentos ginásticos e a preparação do espaço físico para as atividades circenses na escola. A promoção do evento incentivou a participação voluntária dos alunos. Os resultados destacaram a importância das atividades circenses na educação física escolar, não apenas como entretenimento, mas como ferramenta educacional que estimula diversas habilidades dos alunos. A experiência deixou uma marca duradoura, promovendo momentos de realização e colaboração. Em resumo, o projeto exemplifica como as atividades circenses podem ser integradas ao currículo educacional, proporcionando aprendizado holístico e estimulando variadas habilidades nos alunos.

Palavras-chave: Alunos, Artes Circenses, Educação Física, Espetáculo, PIBID.

INTRODUÇÃO

Dentro do embasamento de Cardoni *et al.* (2017, nos últimos anos, houve um crescimento notável nos espaços circenses e no número de praticantes, atraindo não apenas novos artistas e entusiastas, mas também profissionais de diferentes áreas específicas na contribuição do circo para a educação e outros campos. O circo expandiu seus objetivos além



do artístico, abrangendo questões sociais, educativas, terapêuticas, de lazer e condicionamento físico-estético. No contexto educativo, as aulas de Educação Física têm sido a principal porta de entrada do circo na escola, representando uma reaproximação interessante entre essas duas áreas.

Ainda enfatizando Cardoni *et al.* (2017), nas últimas décadas, houve um aumento significativo no ensino de atividades circenses nas aulas de Educação Física, sendo incorporados em muitos projetos escolares. Isso faz parte de um movimento mais amplo de avanços na educação corporal e estética, incluindo a institucionalização das atividades circenses em propostas curriculares, como no caso do estado do Paraná em 2008. As propostas pedagógicas buscam a multidisciplinaridade, a diversidade técnica, a valorização do lúdico e das possibilidades estéticas do circo. Os professores enfrentam desafios na criação de estratégias metodológicas e na adaptação dos saberes circenses ao ambiente escolar.

Com os estudos de Paniago, Sarmiento e da Rocha (2018), compreende-se que nos últimos anos, a evolução da ciência e tecnologia trouxe grandes mudanças para a sociedade, impactando a educação e desafiando os professores. No Brasil, houve esforços para melhorar a formação inicial de professores, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). O PIBID foca na formação dos estudantes de licenciatura, proporcionando experiências nas escolas públicas para que compreendam a realidade da docência desde cedo. Isso permite que os alunos se envolvam em diversos aspectos da prática docente, como gestão escolar, aspectos socioculturais, relações interpessoais e práticas de ensino. O programa busca aproximar as instituições de ensino superior da realidade das escolas, preparando melhor os futuros profissionais para o campo de trabalho.

No contexto de nossa atuação, como alunos participantes do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo Centro Universitário – UNISAGRADO, tivemos a oportunidade de vivenciar a rotina escolar da Escola Profa. Lourdes Colnaghi, localizada na cidade de Bauru/SP. Considerando o âmbito da Educação Física, tivemos diversas oportunidades que possibilitaram a relação da teoria com as práticas pedagógicas. Com a ideia de realizar um projeto de intervenção, no dia 20/10/2023 exploramos e debatemos as atividades circenses no ambiente escolar, buscando compreender como esse conteúdo integra aspectos fundamentais da educação física a serem abordados na escola. Acreditamos que as atividades circenses oferecem uma oportunidade ímpar para explorar diversos conhecimentos dentro da cultura corporal.

O desenvolvimento desse trabalho foi realizado durante as aulas de educação física, onde nos dedicamos a introduzir e explorar conceitos da ginástica circense com os alunos. Procuramos trazer à tona não apenas elementos da cultura corporal, mas também práticas corporais meticulosamente organizadas e pedagogicamente estruturadas, visando contribuir para a formação dos alunos por meio da imersão em valores étnicos e sociais presentes nessas práticas.

A ginástica circense, quando incorporada às aulas regulares de educação física, atua como um estímulo à criatividade dos alunos potencializando suas habilidades individuais e os prepara para a vida em sociedade. Além disso, permite a exploração de diversas dimensões do conhecimento. Durante as atividades, focalizamos o desenvolvimento de habilidades como malabarismo, ginástica geral, rítmica, trampolim, aeróbica e acrobática, tudo com o objetivo final de criar um espetáculo memorável.



Essa abordagem não apenas visa ao desenvolvimento físico dos alunos, mas também à promoção de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Através do engajamento nas atividades circenses, os estudantes têm a oportunidade não apenas de aprimorar suas capacidades motoras, mas também de desenvolver valores como cooperação, respeito mútuo e expressão individual, elementos essenciais para uma formação integral e holística.

METODOLOGIA

No contexto escolar, adotamos uma abordagem que integra atividades circenses à rotina educacional. Para embasar essa metodologia, realizamos uma Revisão Integrativa de Literatura, combinada com estudo de caso. É a pesquisa bibliográfica que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final (Fontana, 2018, p. 66).

Com base no embasamento teórico, desenvolvemos um Plano de Intervenção com a técnica circense, visando sua aplicação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Nossa proposta inicial foi trabalhar com quatro elementos fundamentais:

- Acrobacias: exploração de movimentos livres para promover equilíbrio, saltos, rolamentos e percepção corporal.
- Malabarismo: exercícios de coordenação motora e concentração, utilizando objetos manipuláveis para fortalecer a mente e o corpo.
- Palhaçaria: técnicas que incentivam a expressão facial, corporal e o humor, desenvolvendo a criatividade e habilidades interpessoais.
- Equilibrismo: atividades focadas no controle do corpo e na concentração para alcançar estabilidade física e mental.

Ao longo de 4 semanas, a professora supervisora nos acompanhava nos ensaios dos alunos (2 aulas de 50 min para cada turma), essa metodologia não apenas ofereceu um enfoque multifacetado para o ensino, mas também incentivou a criatividade, a socialização e o bem-estar dos alunos, integrando-se de maneira significativa ao currículo educacional.



Figura 1 - Ensaio com os alunos.



Fonte: Acervo dos autores.

O propósito é incentivar as crianças a explorar seus próprios limites, enfrentar desafios, conhecer e apreciar seus corpos, interagir com outros indivíduos, compreender a origem do movimento, expressar emoções por meio da linguagem corporal, compreender a sua localização no espaço e agir de maneira consciente e crítica (Basei, 2008). Este método educativo não deve ser encarado simplesmente como a aplicação de regras. Portanto, o profissional de Educação Física desempenha o papel de facilitador do jogo e da participação ativa dos alunos nessa cultura (Alves; Carvalho, 2010).

Figura 2 - Alunos ensaiando na quadra.



Fonte: Acervo dos autores



Desta forma, afirma-se a necessidade de os alunos compreenderem seus corpos, interagirem com os outros e desenvolverem habilidades críticas, mostrando que a abordagem vai além da simples aplicação de regras, visando um aprendizado mais holístico e significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos uma avaliação inicial para compreender o nível de habilidade motora, percepção espacial e musicalidade das crianças, focando na turma do 3º ano. Isso incluiu uma série de atividades, desde jogos simples até observação detalhada de movimentos e interações iniciais.

Para estruturar as atividades, começamos com jogos de dança, explorando movimentos básicos como equilíbrio, saltos e deslocamentos no espaço. Além disso, incorporamos atividades de imitação de animais, permitindo que os alunos explorassem movimentos livres ao som de diferentes músicas, criando uma atmosfera lúdica e divertida. Também introduzimos desafios de equilíbrio, incentivando-os a aprimorar suas habilidades físicas enquanto se divertiam.

Essas atividades visavam não apenas avaliar suas habilidades, mas também estimular o desenvolvimento motor, a consciência espacial e a apreciação pela música. Foi uma maneira interativa e dinâmica de envolver os alunos, enquanto observávamos e registrávamos suas diferentes capacidades e inclinações.

Figura 3- Crianças caracterizadas com roupa de apresentação



Fonte: Acervo dos autores.

Segundo Aquino (2014, p. 15-16), as atividades circenses aplicáveis em ambientes escolares abrangem exercícios que combinam a ginástica e elementos circenses nos movimentos, podendo ser executados com ou sem acompanhamento musical. A dança, um tópico recomendado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física Escolar, acaba sendo uma presença frequente. Isso ocorre porque, quando não estão realizando algum movimento específico proposto para o momento, os alunos estão envolvidos em dança.

A presença frequente da dança, conforme indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física, ressalta a natureza dinâmica e inclusiva das atividades circenses em ambientes escolares. O figurino desempenha um papel crucial nesse contexto, pois não apenas adiciona um elemento visual e estético às apresentações circenses, mas também desempenha um papel prático e funcional. O figurino pode oferecer segurança e facilitar movimentos específicos, permitindo que os alunos realizem acrobacias, malabarismos e outras habilidades circenses com mais conforto e confiança.



Figura 4- Crianças caracterizadas com roupa de apresentação dentro da sala de aula, antes de iniciar o espetáculo



Fonte: Acervo dos autores.

Conforme Bortoleto (2011), a aplicação das atividades circenses na Educação Física Escolar oferece vantagens significativas devido à sua notável capacidade lúdica. Essas atividades funcionam como um reflexo cultural, incentivam o movimento e a expressão corporal, trazendo benefícios estéticos e contribuindo para a educação do corpo. Dessa forma, apresentam um grande potencial pedagógico e são uma fonte rica de reflexão para os profissionais de Educação Física em suas aulas sobre as artes corporais.

A experiência foi verdadeiramente enriquecedora para alunos e professores. Foi incrível para desenvolver aspectos que geralmente não recebem tanta atenção, como consciência corporal, interação entre os alunos, diferentes elementos da ginástica e, claro, para cada aluno, foi uma conquista pessoal participar e fazer parte de um espetáculo tão especial para toda a escola no dia 20 de outubro de 2023.

A oportunidade de estar no centro do palco, mostrando não só suas habilidades, mas também seu empenho e dedicação, é algo que certamente deixará uma marca duradoura em todos os envolvidos. Além disso, o aspecto de colaboração e trabalho em equipe foi fundamental para o sucesso do evento. Espero que essa experiência inspire muitos outros momentos de realização e colaboração na vida de cada um desses alunos.



Figura 5- Painel confeccionado pelos alunos do terceiro ano, ilustrando movimentos ginásticos como: espacate, vela e ponte



Fonte: Acervo dos autores.

As turmas dividiram-se em grupos para pesquisar e criar cada seção do painel. Alguns se dedicaram a desenhar ilustrações detalhadas dos movimentos, enquanto outros trabalhavam na construção de pequenos modelos de espacates, velas e pontes usando materiais como argila e papel machê. A busca pela perfeição nas ilustrações, a tentativa de tornar os modelos realistas o suficiente para serem reconhecidos e a coordenação para unir todas as partes de forma coesa eram apenas alguns dos obstáculos que encontraram pelo caminho.

Figura 6- Início das apresentações do espetáculo



Fonte: Acervo dos autores.

Os propósitos das atividades circenses na escola foram determinados, considerando entretenimento, educação física, criatividade e outras finalidades. Para isso, foi avaliado o espaço físico disponível na escola, como a quadra, pátio espaçoso e área ao ar livre, como possíveis locais para realizar essas atividades.

Na escolha das atividades, foram identificadas diversas opções, como malabarismo, acrobacias, equilibrismo e outras, adaptando-as de acordo com a faixa etária dos participantes e seus diferentes níveis de habilidade.

Para a preparação do espaço, foi feito um layout considerando as áreas para cada atividade, espaço para espectadores e áreas de descanso. Além disso, os equipamentos necessários, como bolas, arcos e tecidos para acrobacias, foram adquiridos, garantindo a segurança do espaço com tapetes de proteção, limites claros e um plano de primeiros socorros estabelecido.

Na etapa de promoção e engajamento, as atividades circenses foram divulgadas por meio de cartazes, redes sociais e anúncios em sala de aula para atrair participantes. Os alunos foram incentivados a se envolverem voluntariamente no processo, seja na organização ou apresentação durante o evento.

Durante a execução do evento, uma programação foi criada com horários para cada atividade e possíveis apresentações. Instrutores ou supervisores treinados estiveram presentes para orientar as atividades e garantir a segurança dos participantes, reconhecendo o esforço dos envolvidos e compartilhando momentos de destaque.

Com base no feedback e na experiência adquirida, foram planejados futuros eventos circenses na escola, ajustando o planejamento conforme necessário. Fotos e vídeos foram tirados para registrar as atividades circenses e promover eventos futuros.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram uma avaliação inicial das habilidades dos alunos, estruturação de atividades incluindo jogos de dança, desafios de equilíbrio e exploração da expressão corporal. Houve uma ênfase na importância da presença da dança e do figurino como elementos enriquecedores das atividades circenses na escola.

As conclusões apontam para uma experiência enriquecedora tanto para alunos quanto para professores, destacando o desenvolvimento de aspectos como consciência corporal, interação entre os alunos e diferentes elementos da ginástica circense. Além disso, ressaltam a importância da colaboração e do trabalho em equipe para o sucesso do evento.

Essa abordagem multidisciplinar e prática evidenciam a importância das atividades circenses na Educação Física escolar, não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para o crescimento emocional, social e cognitivo dos alunos. Isso reforça a importância de introduzir conteúdos como artes e ginástica circense no currículo, pois percebemos como essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos em diversos aspectos sociais, emocionais e físicos. Além de estimular habilidades motoras e cooperativas, as aulas de artes circenses promovem valores essenciais, como trabalho em equipe, respeito mútuo e a valorização das diferenças individuais. Essas práticas não apenas ajudam na formação pessoal, mas também têm impacto positivo na autoconfiança e na capacidade de superação de desafios. É gratificante testemunhar como essa abordagem educacional mais ampla pode preparar os alunos para enfrentar diferentes situações, estimulando não apenas suas habilidades físicas, mas também sua inteligência emocional e social.

REFERÊNCIAS

ALVES C.; CARVALHO M. N. **Adulto e Lúdico**: atuação do profissional de Educação Física no Lazer. Lilacs, vol.16, n.1, p.103-112, jan/mar, 2010.

AQUINO, M. S. **Circo e Educação**: atividades circenses na educação física escolar. Trabalho de conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física. 2014.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar- se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, Santa Maria, out.2008.

CARDANI, L. T.; ONTANON, T. B.; RODRIGUES, G. S.; BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses na escola: A prática dos professores da rede municipal de Campinas/SP. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 25. n.4. 2017. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/7723>>. Acesso em: 20 de nov. de 2023.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018. p. 59-78.



PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; DA ROCHA, S. A. **O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas.** Artigo. Rev. Educ. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/educ/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph#>>. Acesso em: 20 de nov. de 2023.

PIRES, A. F.; RINALDI, I. P. B.; MATIOLI, J. S. O circo no cenário educacional no Brasil e países da América Latina. **Rev. Leituras e Resenhas.** 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/YZZgmghR4dKMtCVwzQp8rtQ/#>>. Acesso em: 20 de nov. de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pela bolsa e oportunidade. À UNISAGRADO, pela estrutura. À escola Lourdes Colnaghi, pelo apoio. Especialmente à Professora Thalita, pela orientação fundamental em nosso crescimento intelectual. Por fim, agradecemos aos Professores Lígia e Daniel, pela orientação no PIBID.